



Nos Olhos
Do
SITE
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E IDADE MATERNA: ANÁLISE COMPARATIVA DA ADEQUAÇÃO DE CONSULTAS NA REGIÃO NORDESTE.

Vitória De Alencar Oliveira¹

Letícia De Alencar Oliveira²

Antônia Carla Gomes Da Silva Magalhães³

Francisca Pinheiro Lourenço⁴

Camila Chaves Da Costa⁵

RESUMO

Introdução: A assistência pré-natal apropriada atua como um dos principais determinantes para a redução da morbimortalidade materno-infantil. Contudo, as desigualdades sociodemográficas e vulnerabilidades associadas aos extremos da idade reprodutiva constituem importantes barreiras ao acesso equitativo aos serviços de saúde, evidenciando desigualdades estruturais. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva analisar comparativamente a adequação do número de consultas de pré-natal segundo a faixa etária materna na Região Nordeste do Brasil, no período de 2021 a 2026. **Metodologia:** O delineamento metodológico adotado é o ecológico descritivo, de série temporal e abordagem quantitativa, fundamentado em dados secundários disponibilizados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS). A investigação examinou todos os registros de nascidos vivos na região Nordeste. A análise cruzou a variável do quantitativo de consultas de pré-natal, estratificada em inadequada (menos de sete consultas) e adequada (sete ou mais consultas), com a idade materna, categorizada em adolescentes (menores de 20 anos), adultas (20 a 34 anos) e idade avançada (35 anos ou mais), desconsiderando-se registros incompletos ou ignorados. Para o tratamento estatístico, realizou-se a avaliação descritiva de frequências absolutas e relativas, tendo sido utilizado o Excel como ferramenta para análise. **Resultados:** Os resultados identificaram 3.754.021 nascidos vivos nos nove estados durante o período. A tabulação revelou redução da inadequação do pré-natal conforme o aumento da faixa etária materna. O grupo de adolescentes (546.392 nascimentos) apresentou a maior proporção de pré-natal inadequado, com 33,09% dos registros mantendo um pré-natal inadequado e apenas 66,30% atingindo a cobertura preconizada. Em contrapartida, as mães adultas (2.604.969 nascimentos) apresentaram 24,20% de inadequação e 75,13% de cobertura adequada. O grupo de idade materna avançada (602.655 registros) alcança os melhores indicadores de acesso, com 21,85% de inadequação e 77,37% de adequação nas consultas. **Conclusões:** Observa-se maior inadequação do pré-natal entre adolescentes, sugerindo maior vulnerabilidade no acesso aos serviços de saúde reprodutiva. A expressiva taxa de pré-natal inadequado entre as mais jovens demonstra a necessidade urgente de políticas públicas que foquem na captação precoce e no acolhimento desse grupo na Atenção Primária.

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde;

Pergunta obrigatória a todos trabalhos: *Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?*

O presente trabalho contribui para a diversidade, inclusão e transformação social ao evidenciar estatisticamente a desassistência sistêmica de gestantes adolescentes, nos permite identificar falhas na cobertura assistencial e janelas para intervenções afirmativas focadas em romper ciclos de marginalização e assegurar o direito à saúde integral de populações historicamente vulnerabilizadas.

Palavras-chave: Mensuração das Desigualdades em Saúde; Cuidado pré-natal; Gravidez na adolescência; Nascidos vivos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, vitoriaoliveira@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, leticiaalencarliveira@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, rcarla838@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, jorgianetavora07@hotmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, camilachaves@unilab.edu.br⁵